

UMA INTRODUÇÃO AO MACROMICRO - A CIÊNCIA DO SENTIR

Beatriz Breves

O universo, em um processo de expansão e transformações, levou aproximadamente dez bilhões para construir o complexo humano como somos hoje. Um complexo humano com uma estrutura que, apenas permite ao homem, entrar em contato direto com alguns aspectos da natureza.

A natureza é inteira, mas em consequência dos limites da condição humana, só temos acesso direto a alguns de seus aspectos e, em função disto, a matéria existente no nosso universo acabou ficando dividida, para fins de estudo, em dois níveis: o nível macrocósmico e o nível microcósmico.

O nível macrocósmico é estudado pela física clássica, iniciada como estrutura científica por Galileu e Newton e que, podemos dizer de forma simplificada, trabalha com os aspectos da natureza que os nossos sentidos alcançam. Esta área da física baseia-se no determinismo, na precisão das causas e dos efeitos dos fenômenos físicos.

O nível microcósmico é estudado pela física quântica, iniciada como estrutura científica por Heisenberg e Schrödinger e que, podemos dizer de forma simplificada, trabalha com os aspectos da natureza que os nossos sentidos não alcançam, com o inimaginável, com o inatingível pela nossa percepção, ou seja, o mundo da estrutura atômica — o interior atômico. Esta área da física baseia-se no indeterminismo, na imprecisão das causas e efeitos dos fenômenos físicos.

Faz-se importante frisar que até o século passado, os físicos acreditavam que a física newtoniana seria capaz de descrever todas as leis da natureza, até que foi verificado que a natureza seria muito maior do que a capacidade da percepção humana, ou melhor, que a natureza seria muito maior do que aquilo que os nossos sentidos poderiam alcançar.

Até o século passado, também havia uma distinção entre matéria e energia: a matéria era tudo o que ocupasse o espaço e que possuísse massa (...) Quanto à energia, não ocupava espaço e era desprovida de massa (...) ¹

Foi neste século, em 1905, que Einstein demonstrou que a massa é uma forma de energia extremamente concentrada ², assim como, também na década de 1920,

¹ Isaac ASIMOV. **Asimov Explica**. p.71.

² *ibid*, p.71.

tornou-se claro que não dava para se falar em partículas e ondas como se fossem duas coisas distintas.³

A física quântica surgiu demonstrando o princípio da incerteza. Este princípio demonstra que o homem é limitado para o conhecimento, ou seja, que existe uma indeterminação entre o homem e a natureza, devido a própria condição humana.

Ao lidarmos com o interior atômico, devido à necessidade de luz para ver, limite imposto pelo nosso sentido da visão, por um efeito conhecido como efeito Compton, o elétron é desviado de sua posição original. Assim, mesmo diante do maior avanço tecnológico, sempre vamos necessitar de luz para observar um elétron e, portanto, jamais será possível precisar a sua posição. Em conseqüência, irá ocorrer sempre uma indeterminação entre o homem e a natureza, ou seja, só medidas estatísticas podem ser aferidas.

A estrutura da matéria é o átomo. Átomo que em seu interior possui um enorme potencial de energia.

Se os sentidos humanos tivessem evoluído no processo de expansão e transformações do universo, de forma a entrar em contato com o nível microcósico, o inacessível seria o nível macrocósico. O nosso planeta, por exemplo, seria percebido por nós como um complexo energético.

A Terra, por si só, é uma coleção particularmente grande de átomos unidos em conjunto, formando uma bola de rocha e de ferro com 12.700 quilômetros de diâmetro, pesando 6 milhões de trilhões de toneladas.⁴

O ser humano também possui como estrutura os átomos. As células são constituídas de átomos. Se tivéssemos evoluído para entrar em contato com o nível microcósico, também perceberíamos a nós mesmos como um complexo energético e não como um ser material.

De acordo com os conhecimentos atuais, faz-se impossível a percepção de cor se não houver luz (ondas eletromagnéticas da faixa visível) para refletir e um aparelho visual para captá-la. Assim, podemos afirmar que, na natureza, onde há cor, há ondas eletromagnéticas.

Durante o sono, nos sonhos, os nossos olhos, receptores de ondas eletromagnéticas em nosso organismo, movimentam-se no conhecido movimento REM (movimento rápido dos olhos) e também, ao sonharmos, sonhamos colorido.

³ ibid. p.71.

⁴ Robert JASTROW, **A Arquitectura do Universo**. p.23

Pesquisando sonhos de deficientes visuais, foi verificado que essas pessoas utilizam a memória nos sonhos. As imagens que aparecem em seus sonhos são do tempo em que podiam enxergar.

Durante os sonhos ocorrem as articulações entre os traços mnêmicos que produzem as histórias sonhadas, promovendo o sonho como um fenômeno psicológico.

Assim, podemos dizer que o sonho é um fenômeno psíquico e com um estudo mais aprofundado, pesquisado anteriormente, pudemos concluir que sendo as ondas eletromagnéticas um fenômeno periódico que transporta energia e se, nos sonhos, somos capazes de detectá-las, podemos pensar que, sendo o mundo quântico um mundo de energia, ao sonharmos estaríamos processando este aspecto de nossa estrutura. A própria vivência dos sonhos seria a verdadeira experiência do nível quântico humano.⁵

Sendo os sonhos ondas eletromagnéticas, eles estariam sendo processados à velocidade da luz. Conseqüentemente, sendo os sonhos uma manifestação do sistema inconsciente, este, o sistema inconsciente, funcionaria à velocidade da luz.

Como sabemos, de acordo com a teoria da relatividade restrita, todas as vezes que nos depararmos com dois sistemas, um próximo ou à velocidade da luz e outro próximo ou à velocidade zero (se comparada à da luz) interagindo entre si, verificaremos os efeitos relativísticos de espaço contraído e tempo dilatado.

Através de estudos mais aprofundados⁶, pudemos verificar que os mecanismos de formação dos sonhos, a condensação, o deslocamento, a representabilidade e a elaboração secundária, nada mais seriam que efeitos relativísticos, resultado da interação entre o sistema inconsciente (à velocidade da luz) e o sistema perceptivo-consciente (à velocidade próxima a zero).

Assim, o ser humano, em nossa concepção, é macromicro ou melhor, é um complexo macromicro, onde em nível macrocósmico, a natureza humana manifesta-se, à percepção humana, como um ser biológico (material) e em nível microcósmico, a natureza humana manifesta-se, à percepção humana, como um ser psicológico (energético). Bio é psíquico e psíquico é bio, o macromicro.

A noção de causa e efeito em nossa opinião, vem confundindo os estudos sobre a compreensão do Homem no que diz respeito ao psíquico e ao corpo. Não podemos pensar em psíquico como efeito ou causa do corpo, assim como não podemos pensar em corpo como efeito ou causa do psíquico (...) o ser

⁵ Maria Beatriz BREVES RAMOS. **A possibilidade do Inconsciente Relativístico** (um dos dois trabalhos que deram origem ao Livro Macromicro - A Ciência do Sentir).

⁶ Estudos apresentados no Livro Macromicro - A Ciência do Sentir.

humano é matéria viva que, em nível macrocômico se manifesta biologicamente e em nível microcômico se manifesta psíquicamente. Podemos assim dizer que psíquico e corpo são aspectos da mesma coisa. No nosso ponto de vista, a distinção entre psíquico e corpo não existe na realidade. Psíquico é corpo e corpo é psíquico. Tudo é uma questão da possibilidade e da impossibilidade da nossa percepção.⁷

Na verdade, de acordo com a concepção macromicro, a nossa natureza é algo desconhecida para nós. O pouco que temos acesso direto de nosso universo é a forma como a nossa percepção, limitada por nossa condição, o capta, ou melhor, usando uma figura de linguagem, o desenha para nós:

Assim, compreendemos que é a condição humana, limitada na sua relação com a natureza, que cria a fronteira entre o material e o não material, entre o visível e o invisível, entre o perceptível e o não perceptível, entre a matéria e a energia. Fronteira que na realidade não existe, mas que se faz presente, devido a forma como a evolução do universo construiu o homem. Nós, seres humanos, do jeito que somos hoje, estaremos sempre posicionados no referencial de nossos sentidos e, portanto, estaremos sempre limitados pela nossa percepção.

Portanto, por nossa própria estrutura, somos um ser vibratório. O complexo macromicro humano é um complexo vibratório. Podemos observar isto mesmo em nível macrocômico. As relações humanas processam-se através de pulsos vibratórios quando, por exemplo, a voz é uma onda mecânica emitida, a visão é uma onda eletromagnética captada, os neurônios propagam uma corrente elétrica desencadeando os neurotransmissores, etc

O sentir faz-se na vibração. Ninguém consegue explicar como é o vermelho, o tom vocal, etc. Para compreendermos como é o vermelho ou o tom vocal, precisamos senti-los, respectivamente através da visão e da audição.

O sentir é o elemento universal do ser humano. Não importa a época, credo, cultura, etc, sempre saberemos o que uma pessoa quis expressar quando diz que sentiu raiva, amor, alegria, frio, calor, etc. O que pode variar é a expressão do sentir.

Como posso explicar a súbita sensação de desamparo, a sufocação de todos meus sentidos? Ela estava ajoelhada na ruela do outro lado, quieta e sozinha (...) Em verdade, foi sua beleza que captou meu olhar (...) mas foi sua serenidade que me prendeu. Ela olhava para um lado e para o outro, tudo observando, e com grande divertimento. Um sorriso aflorou gentil em seu rosto,

⁷ Maria Beatriz BREVES RAMOS. **Macromicro - A Visão Psicofísica Quântica da Psicanálise.** (um

*vindo de dentro, diferente por completo do riso vulgar das outras mulheres. Vi nele o que nenhuma outra possuía: honestidade (...) Meu coração ... meu coração doía em suas batidas (...)*⁸

Este trecho, retirado de um romance escrito por um indiano (1985), retratava o pensamento de um príncipe da Índia no ano de 1607. Podemos compreender muito bem, independente de pertencermos a cultura ocidental e estarmos no ano de 1998, o que significa a sensação de desamparo, a sufocação de todos os sentidos, a serenidade, um sorriso gentil, a honestidade e o coração doendo em suas batidas.

No entanto, para o trecho abaixo, retirado do mesmo livro, já não é tão simples a assimilação. Teríamos que possuir mais dados sobre a época e a cultura daquele povo. Como nós do ocidente, no ano de 1998, podemos saber o que significa, em apenas um dia por ano, por um decreto imperial, a mulher poder retirar o véu e mostrar o rosto?

*O Bazar Real Meena (...) era uma idéia deliciosa pois, por um decreto imperial, as mulheres podiam aparecer sem véus frente a uma escolhida audiência de homens. As máscaras de seda usadas o ano todo eram, por uma única noite, descartadas(...)*⁹

Assim, a construção intelectual, ao contrário do sentir, vária de acordo com a época, credo, cultura, etc e, portanto, não pode ser compreendida como universal. O sentir precede o intelecto.

O sentir é um conceito primitivo e por isso, faz-se o postulado da Ciência do Sentir. Não é possível defini-lo, pois não é possível materializá-lo por algo que tenha dimensão, espessura, massa ou que possa subdividir-se em partes. Espera-se que todos sejamos capazes de imaginar a mesma coisa quando falamos em sentir, sem a necessidade de definição. Todas as manifestações humanas, de acordo com a ciência do sentir, são expressões do sentir e a fim de facilitar a compreensão do sentir no complexo macromicro humano, diferenciamos os fenômenos sentir sentimentos e sentir sensações.

O sentir sentimento é descrito como um fenômeno que o complexo macromicro humano sente na sua manifestação em nível psíquico, como por exemplo: alegria, amor, tristeza, etc...

dos dois trabalhos que deram origem ao livro *Macromicro - A Ciência do Sentir*.

⁸ T.N, MURARI. **Taj Mahal - O Romance da Índia**: p.26.

⁹ *ibid*, pp: 20 e 24.

O sentir sensação é descrito como um fenômeno que o complexo macromicro humano sente na sua manifestação em nível corpóreo, como por exemplo: frio, calor, dor, etc...

A combinação de sentimentos e sensações também pode ser vivenciada pelo ser humano macromicro, como por exemplo, o indivíduo sentir medo ao sentir uma dor.

Como já foi descrito, uma experiência simples de ressonância: um violão e um diapásão (...); alinha-se o violão perpendicularmente ao diapásão de forma que as cordas fiquem paralelas ao diapásão; coloca-se em cada corda do violão um fio de linha; toca-se no diapásão uma nota qualquer; resultado: verifica-se que a corda do violão correspondente a nota tocada no diapásão vibrou sem que ninguém a tenha tocado. Isto é fácil de ser observado porque o fio de linha das outras notas permanecerão parados. Interpretação da experiência: quando emitimos a nota no diapásão, houve emissão de uma onda com uma determinada frequência, uma transferência de energia, que ao encontrar na corda do violão a mesma capacidade de emitir a mesma frequência, a fez ressoar, entrar em ressonância com a frequência emitida pelo diapásão¹⁰.

Todo corpo capaz de vibrar possui uma frequência natural e assim, o fenômeno da ressonância irá acontecer sempre que um corpo capaz de vibrar encontrar em um outro corpo, a capacidade para vibrar a mesma frequência.

Como já falamos, o sentir faz-se através da experiência vibratória do nosso complexo macromicro. Podemos prosseguir dizendo que da expressão do sentir, faz-se a comunicação e ainda, que da expressão sonora do sentir, faz-se a comunicação verbal.

Um som possui tensão e direção. Uma criança pequena, por exemplo, ao emitir o som (uma onda mecânica) eeeeeeeee ou oooooooooo, está emitindo um som reto. Quando uma criança emite o som mamãe, está emitindo um som com tensão e direção. A palavra é um som com tensão e direção.

Chamamos de timbre psíquico o correspondente microcósmico do nível macrocósmico. Assim, por exemplo, quando os neurônios promovem sinapses no nível macrocósmico, como somos um complexo macromicro, também estarão sendo promovidos tons coloridos no timbre psíquico e vice-versa, pois, como somos uma totalidade macromicro, quando estiverem sendo promovidos tons coloridos no timbre psíquico, também estarão sendo promovidas sinapses. Na verdade, tudo o que se

¹⁰ Maria Beatriz BREVES RAMOS. **A Possibilidade do Inconsciente Relativístico.** (um dos dois trabalhos que deram origem ao livro *Macromicro - A Ciência do Sentir*).

processa em um nível também se processa no outro, visto que a divisão em nível macrocósmico e nível microcósmico não existe na realidade.

Assim, por exemplo, quando uma mãe emite uma palavra (onda mecânica) para o seu filho, este, como um receptor, capta a onda mecânica emitida pela mãe e processa, no seu complexo macromicro, através das vibrações, o som emitido pela mãe.

Dizendo de forma mais clara, quando um som atinge o complexo macromicro humano, no nível macrocósmico é processado pelo sistema auditivo e, no nível microcósmico, pelo timbre psíquico. Para o nosso complexo macromicro emitir uma palavra, no nível macrocósmico, manifestamos, através do nosso aparelho vocal, o som e, no nível microcósmico, manifestamos, através do nosso timbre psíquico, o colorido afetivo que acompanha o som das nossas palavras.

Como já foi demonstrado em outro trabalho, a nossa consciência por ser passível de capacidade simbólica está inserida no contexto de três dimensões. E tudo o mais do psiquismo que tem seus efeitos, mas não são passíveis de construção simbólica estaria inserido no contexto de quatro dimensões. O aparelho psíquico estaria então em quatro dimensões, onde o tempo é variável e é a quarta dimensão. Portanto, é impossível criarmos um modelo simbólico para o aparelho mental; ele é inimaginável. A consciência seria apenas um instante desta totalidade em que o tempo se torna fixo, dando condições à capacidade simbólica.¹

O pensamento, dentro da concepção macromicro, seria um conjunto de vibrações que possui tensão e direção definidas no instante da consciência, que promove a capacidade simbólica e que, como foi demonstrado, ocorre pela fixação do eixo do tempo no contínuo espaço-tempo.

Quando estamos observando um outro ser humano, o fazemos: 1) sempre do referencial de nosso sistema perceptivo; 2) sempre processando em nosso complexo macromicro, a voz (onda mecânica), a visão (onda eletromagnética) e outras vibrações captadas do observado; 3) sempre não isolados do meio que observamos, até porque, se estamos nele, fazemos parte dele.

Portanto, um ser humano macromicro não pode observar um outro ser humano macromicro sem interferir e ser interferido. Baseados neste aspecto humano, propomos o princípio da Interação.

A idéia de que um determinado fenômeno pode ser repetido a qualquer momento, em qualquer laboratório, só será válida se a experiência for realizada em um corte vertical e dentro de um intervalo de tempo.

Por exemplo, se estudamos a estrutura de uma determinada rocha, com certeza, ela não será a mesma amanhã, se levarmos em conta o corte horizontal, ou seja, que ela faz parte de um universo em expansão e que já possui cerca de 10 bilhões de anos; mas, como isto é imperceptível para nós, pois a estudamos em um corte vertical, ela poderá nos parecer a mesma amanhã e, talvez, a mesma, daqui a cem anos, visto que cem anos seria um corte vertical dentro do contexto de 10 bilhões de anos.

As modificações de uma estrutura podem passar tão lentamente, que podem levar anos para serem percebida por nós e até, talvez, toda uma vida pode, em alguns casos, ser insuficiente para percebê-la.

Com o complexo macromicro humano isto já se faz diferente. Dentro do que se conhece, o universo, em sua expansão e transformações, desenvolveu fenômenos passivos, que se submetem a esta evolução e que são incapazes de subverter a ordem. No entanto, a própria evolução do universo desenvolveu o homem, um ser também passivo, como tudo o mais, mas não somente isto pois, diferente das outras produções do universo, somos ativos no processo de transformação. Dentro do que conhecemos, somos os únicos seres capazes de transformar o que nos transforma.

Compatível com o tempo que possuímos de vida, cada estímulo recebido (um agente transformador) é processado pelo complexo macromicro humano (um agente transformante) e assim, somos agentes transformantes do agente transformador. O resultado disto é uma aceleração nas transformações, impossível de ser desprezada.

Na verdade, nada pode ser repetido de fato em um universo que se encontra em evolução e expansão permanente no contínuo espaço-tempo. Cada instante é único e incapaz de ser repetido. Dentro desta concepção, o inconsciente encontra-se em expansão permanente.

Compreendemos que o complexo macromicro humano não reproduz um potencial vibratório, mas o produz várias vezes, onde a cada produção é acrescentada, através da interação, a vibração do outro, estabelecendo-se assim, uma permanente troca de vibrações e também, a expansão do aparelho psíquico, ou melhor, do complexo macromicro humano.

Se compreendido por este prisma, o analista deve procurar, através da consonância, buscar a afinação do paciente com ele mesmo e com o seu meio.

Adotamos o nome de Consonância Analítica, até porque ela incluiria, entre outros fenômenos, a transferência e a contra-transferência para qualificar os sentimentos e sensações que ocorrem em um processo analítico.

¹¹ Maria Beatriz BREVES RAMOS. **A Possibilidade do Inconsciente Relativístico** (um dos dois

Certa vez, enquanto estava atendendo, comecei a sentir a sensação de um peso enorme sobre mim. Parecia que as minhas forças estavam se exaurindo. Quando terminou a sessão havia de minha parte, a necessidade de comer algo com açúcar (o que raramente faço), como se eu precisasse repor minhas energias.

Por uma segunda vez, em uma outra sessão, o fenômeno descrito aconteceu com a mesma paciente. Verificando o acontecido, sob o prisma da ciência do sentir:

- 1) Eu e a paciente éramos dois complexos macromicros;
- 2) Por sermos dois complexos macromicros, vibrávamos;
- 3) Pelo Princípio da Interação, ocorria ressonância naquela relação;
- 4) Em um determinado instante daquela relação, algo da paciente ressoou em mim e fez vibrar em meu complexo macromicro, uma sensação de peso, uma vibração correspondente ao seu sentimento, à sua vibração.
- 5) Diante daquela sensação de peso, pude verificar que aquilo que havia sentido, era uma vivência, uma forma de vibrar o timbre psíquico da paciente e, assim, pude compreender como ela experienciava alguns aspectos de si mesma e também, de sua vida.
- 6) Assimilando o fenômeno ocorrido, pude, através da consonância, estar mais afinada com a paciente, compreendê-la melhor e, conseqüentemente, ajudá-la a compreender-se melhor.

Um outro exemplo da interferência do analista promovendo a consonância analítica na relação com o paciente, foi quando certa vez a analista estava com muito sono devido a não ter dormido bem durante a noite anterior àquela sessão.

Maria, uma paciente que costumava ser muito silenciosa e que passava a maior parte do dia dormindo, chegou para a sessão, deitou-se e como de costume permaneceu em silêncio. Comecei a sentir muito sono visto que havia dormido pouquíssimo durante a noite anterior, devido a uma cirurgia, retirada de útero e ovário, que a minha gata havia sido submetida na véspera. A fim de tentar evitar o sono perguntei a Maria:

- O que é que você está sentindo?

- Preguiça, só dá vontade de dormir - respondeu Maria.

O silêncio tomou conta da sessão. Lutei muito para não dormir, mas o sono era inevitável. Entre o estado de vigília e sono, dormi e sonhei com a minha gata. No sonho, a minha gata estava na mesa cirúrgica e o pensamento de todos os presentes naquela cirurgia era um só: %oitada, agora ela não vai

mais ser mulher, vai voltar a ser criança+. Acordei e Maria continuava em silêncio.

Teria o sono naquela sessão sido desencadeado pela preguiça e sono de Maria, visto que Maria era uma pessoa que dormia quase que o dia inteiro e estava com preguiça ou por mim que estava com a noite anterior maldormida? Como se tratava de dois complexos macromicro interagindo pouco importava quem desencadeava aquela situação.

Podemos compreender que a preguiça e o sono de Maria encontraram em mim um potencial idêntico naquele momento e, através da ressonância, fez ressoar em mim o estado de sono, pois, apesar de estar cansada, na minha interação com os outros pacientes, não aconteceu o que estava acontecendo entre mim e Maria. Na minha interação com os outros pacientes, eu não senti aquele sono incontrolável, eu não dormi e muito menos sonhei. E mesmo assim, na interação com Maria, eu poderia ter sonhado qualquer outra coisa, mas sonhei aquele sonho específico.

Por outro lado, podemos compreender também que o meu sono encontrou em Maria um potencial idêntico naquele momento e, através da ressonância, fez ressoar em Maria um estado de sono e preguiça, pois, apesar de estar com preguiça, na interação de Maria com outras pessoas, não acontecia o que estava acontecendo naquela sessão: as outras pessoas não dormiam diante de Maria.

O importante naquele momento é que estivesse claro para mim o que era meu: eu havia dormido mal durante a noite anterior, estava cansada e preocupada com a minha gata e a partir desta compreensão, entender o que se passava naquela relação, analista e Maria, a fim de chegar mais afinada à vibração de Maria.

Sabendo o que se passava comigo, o sonho com a minha gata voltando a ser criança somado ao que sabia sobre a história de Maria e o quanto ela dormia, falei:

- Você fica quase como um bebê em um berço. Dorme quase o dia inteiro.
- É assim mesmo que eu me sinto - Maria confirma enfaticamente.

Maria prossegue falando do quanto se sentia pequenina, associando a outros detalhes-se de sua história, relatando como se sentia indefesa diante das pessoas e da vida de um modo geral. A partir daquele momento não ocorreu mais silêncio e nem sonhos na sessão. Em um determinado instante disse a Maria a minha compreensão sobre o que ela falava:

- Você é uma mulher, mas se sente tendo a identidade de um bebezinho.

- Sim - Maria confirma o que falei complementando: - Eu sou adulta e uma mulher na carteira de identidade, mas na verdade eu sou um bebê recém-nascido.

Como estamos verificando Maria e analista puderam afinar-se na interação macromicro e, através da consonância analítica, puderam atingir uma compreensão mais afinada com os sentimentos de Maria.

Faz-se importante esclarecer que nunca falamos a Maria sobre o ocorrido entre nós duas. O analista não tem que verbalizar o que sente as suas vibrações pessoais ao seu paciente, salvo em situações excepcionais onde, por exemplo, o paciente percebe o que está acontecendo com o analista e a não verbalização poderia levar o paciente a uma compreensão falsa sobre si mesmo. O analista não tem que verbalizar o que sente sobre si mesmo porque a proposta do tratamento analítico é a compreensão do paciente e muito pouco ajudaria, temos fortes razões para afirmar que até prejudicaria Maria, se a analista tivesse lhe contado que havia dormido na sessão e que sonhara com a sua gata. O paciente não tem nada a ver com a vida pessoal do analista. O paciente procura o tratamento psicológico para ser visto e não para se envolver com as questões pessoais do analista e/ou do psicoterapeuta. Cabe ao analista e/ou psicoterapeuta compreender o que se passa na relação e aproveitar a si mesmo como um instrumento de trabalho, compreendendo aquele momento da análise e/ou da psicoterapia como um momento de consonância, a fim de desenvolver com o seu paciente uma via de melhor de compreensão.¹²

Este trabalho é uma introdução do que se propõe como uma nova área da ciência. No entanto, faz-se importante frisar que a ciência do sentir ainda é muito nova e, portanto, ainda tem muito para ser pesquisada e desenvolvida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ASIMOV, I. **Asimov Explica**. 4 ed. Rio de Janeiro. Francisco Alves. 1986.
2. BREVES-RAMOS, M.B. **A Possibilidade do Inconsciente Relativístico**. Boletim Científico da SBPRJ nº 11/Novembro/91.
3. _____. **Macromicro - A Visão Psicofísica Quântica da Psicanálise**. Rio de Janeiro. Boletim Científico nº10 da Sociedade Brasileira de Psicanálise do Rio de Janeiro (SBPRJ). Outubro 93 e no 14º Congresso Brasileiro

¹² Maria Beatriz BREVES RAMOS. **Macromicro - A Ciência do Sentir**. pp:143-5

de Psicanálise. Rio de Janeiro. 1993. A Psicanálise do Século XXI. Rio de Janeiro. SBPRJ - ABP, 1993. Vol I.

4. _____. **Macromicro - A Ciência do Sentir (uma visão revolucionária do ser humano, a partir da física quântica, da teoria da relatividade, da psicanálise, da biologia e das artes)**. Editora Mauad. RJ. 1998.
5. JASTROW, R. **A Arquitectura do Universo**. Lisboa. Edições 70. 1971.
6. NETO, A. et alli. **Geometria**. Noções de Matemática. Vol.5. São Paulo. Editora Moderna. 1985.
7. MURARI, T.N. **Taj Mahal - O Romance da Índia**. Rio de Janeiro. Editora Record. 1985.